

História: Espaço Fecundo para Diálogos 2



Antonio Gasparetto Júnior
Ana Paula Dutra Bôscarro
(Organizadores)

História: Espaço Fecundo para Diálogos 2



Antonio Gasparetto Júnior
Ana Paula Dutra Bôscarro
(Organizadores)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
H673	<p>História [recurso eletrônico] : espaço fecundo para diálogos 2 / Organizadores Antonio Gasparetto Júnior, Ana Paula Dutra Bôscaro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-81740-01-6 DOI 10.22533/at.ed.016201102</p> <p>1. História – Filosofia. 2. História - Historiografia. 3. Historiadores. I. Gasparetto Júnior, Antonio. II. Bôscaro, Ana Paula Dutra. CDD 907.2</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O campo da História é repleto de possibilidades ou, como sugere o título deste livro, um espaço fecundo para diálogos. Neste sentido, são possíveis análises cronológicas, quantitativas, qualitativas, biográficas, transnacionais e interdisciplinares que permeiam outras variáveis como econômicas, políticas, sociais, culturais e educacionais, por exemplo. Assim, o chamado para se refletir sobre a História é um chamado para se pensar a atuação do ser humano no planeta, em suas diferentes épocas, seus diferentes contextos e em suas diferentes abordagens.

A História, como ciência, é dotada de métodos que são empregados por seus pesquisadores e pesquisadoras para, a partir de questões que são colocadas, verificar suas teses em fontes pertinentes ao tema analisado. O que o leitor encontrará neste volume são textos que foram selecionados para composição do livro a partir de um eixo que prioriza a reflexão a respeito da Educação, da Religião e do Patrimônio. Os 30 capítulos são frutos de estudos que foram desenvolvidos por profissionais de diversas instituições do país.

Na primeira parte da obra estão reunidas análises históricas acerca da Educação. De modo que, internamente, esses textos permeiam debates em torno de questões étnicas na Educação, aspectos do ensino básico e do ensino universitário.

Na segunda parte da obra estão reunidas análises históricas situadas no campo das religiões. Assim sendo, os respectivos capítulos concentram análises que retomam aspectos religioso desde a Idade Média até os dias atuais, além de refletir sobre questões de gênero no campo religioso e trajetórias pessoais.

Por fim, a terceira parte do livro é composta por análises históricas no campo do Patrimônio. De tal forma abrangente que parte da antiguidade egípcia até a música contemporânea. Seus textos discutem outros temas como folclore, teatro e quilombos.

Em síntese, a obra *História: espaço fecundo para diálogos* é uma constatação ao leitor das inúmeras possibilidades das pesquisas históricas, apresentando resultados de investigações que são notadamente importantes para o conhecimento da sociedade. Ademais, é de suma importância a divulgação científica do trabalho do Historiador/Historiadora, que constrói pontes para uma sociedade mais justa e consciente.

Antonio Gasparetto Júnior
Ana Paula Dutra Bôscaró

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
NEGRITUDE E MEMÓRIAS APAGADAS: O ENSINO DE HISTÓRIA E AS HISTÓRIAS NÃO CONTADAS DE UMA CIDADE MINEIRA (1976-2016)	
Maria Rita de Jesus Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.0162011021	
CAPÍTULO 2	14
EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UMA PROPOSTA DE VISIBILIZAR A LEI 10.639/2003 E DECOLONIZAR O CURRÍCULO NO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL MIGUEL ARCANJO, EM SÃO SEBASTIÃO – DISTRITO FEDERAL	
Técia Goulart de Souza Elison Antonio Paim	
DOI 10.22533/at.ed.0162011022	
CAPÍTULO 3	24
ÓRFÃOS DO ELDORADO DE MILTON HATOUM: UMA PROPOSTA DE LEITURA PARA A HISTÓRIA E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA NA AMAZÔNIA	
Arcângelo da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.0162011023	
CAPÍTULO 4	37
HISTÓRIA INDÍGENA NO ENSINO DE HISTÓRIA: HÁ LUGAR PARA TEMPORALIDADES OUTRAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA?	
Edith Adriana Oliveira do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.0162011024	
CAPÍTULO 5	53
PAULO BOURROUL E O ENSINO DAS CIÊNCIAS NA ESCOLA NORMAL DE SÃO PAULO NO FINAL DO SÉCULO XIX	
Matheus Luiz de Souza Céfalo	
DOI 10.22533/at.ed.0162011025	
CAPÍTULO 6	69
EDUCAÇÃO INFANTIL NA LEI FEDERAL Nº 10.639/03: INDIFERENÇA A SER SUPERADA	
Carla Santos Pinheiro Lauro de Freitas/Bahia	
DOI 10.22533/at.ed.0162011026	
CAPÍTULO 7	80
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL POR MEIO DA ILUMINAÇÃO SEMAFÓRICA DE BELO HORIZONTE: “PROJETO CIDADE REVELADA - INTERPRETAÇÃO E SINALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL”	
Ana Carolina Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.0162011027	

CAPÍTULO 8	91
PATRIMÔNIO CULTURAL E A HISTÓRIA LOCAL: UMA PESQUISA DO PROFHISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Antônia Lucivânia da Silva Paula Cristiane de Lyra Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0162011028	
CAPÍTULO 9	106
CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS ANOS INICIAIS	
Carollina Carvalho Ramos de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.0162011029	
CAPÍTULO 10	118
IMAGENS EM SALA DE AULA: O USO DE PINTURAS HISTÓRICAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Priscila Santos Calegari	
DOI 10.22533/at.ed.01620110210	
CAPÍTULO 11	131
CONTESTADO EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM O 1º ANO DO ENSINO MÉDIO	
Gerson Luiz Buczenko	
DOI 10.22533/at.ed.01620110211	
CAPÍTULO 12	141
ESCRAVIDÃO NEGRA NO BRASIL E INTERDISCIPLINARIDADE: UMA ANÁLISE DAS COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA E LÍNGUA PORTUGUESA	
Nádia Narcisa de Brito Santos	
DOI 10.22533/at.ed.01620110212	
CAPÍTULO 13	154
ARIANO SUASSUNA: A ESCRITA E A PRÁTICA DE UM PENSAMENTO EDUCACIONAL NO “BRASIL REAL”	
Aurea Maria Bezerra Machado	
DOI 10.22533/at.ed.01620110213	
CAPÍTULO 14	165
O (AUTO) BIOGRÁFICO NO PROCESSO FORMATIVO: DOCÊNCIA ORIENTADA NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
Fabiana Regina da Silva Cristiane Medianeira da Silva Reis	
DOI 10.22533/at.ed.01620110214	
CAPÍTULO 15	180
A MISSÃO DAS UNIVERSIDADES: UMA ANÁLISE ARQUEOLÓGICA DAS PROPOSIÇÕES EDUCACIONAIS DE ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA	
Alexandre de Britto Redondo	
DOI 10.22533/at.ed.01620110215	

CAPÍTULO 16	194
UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS: COTAS PARA ESTUDANTES NEGROS	
Josefa Neves Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.01620110216	
CAPÍTULO 17	208
SANTO INOCÊNCIO MÁRTIR: UM SANTO ITALIANO DO SÉCULO III EM TOMAZINA PR	
Jonathas Wilson Michelin	
Angelita Marques Visalli	
DOI 10.22533/at.ed.01620110217	
CAPÍTULO 18	221
A IGREJA E A FONTE DE NOSSA SENHORA D'AJUDA DE PORTO SEGURO (1551- 1761)	
Lucas de Almeida Semeão	
DOI 10.22533/at.ed.01620110218	
CAPÍTULO 19	233
AS HAGIOGRAFIAS SEISCENTISTAS DE JOSÉ DE ANCHIETA: PROJETOS POLÍTICOS E IDENTIDADES RELIGIOSAS EM CONCORRÊNCIA	
Camila Corrêa e Silva de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.01620110219	
CAPÍTULO 20	246
O SOCIAL NA ARTE SACRA DE E. P. SIGAUD: O CASO DAS PINTURAS MURAIIS MODERNISTAS NA CATEDRAL DE JACAREZINHO	
Luciana de Fátima Marinho Evangelista	
DOI 10.22533/at.ed.01620110220	
CAPÍTULO 21	258
A PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA NA DIOCESE DE MANAUS	
Elisângela Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.01620110221	
CAPÍTULO 22	271
O DESAFIO DE PESQUISAR O ACERVO DAS ORDENS RELIGIOSAS FEMININAS EM PORTUGAL	
Tatiane de Jesus Chates	
DOI 10.22533/at.ed.01620110222	
CAPÍTULO 23	284
O DISCURSO PROTESTANTE PENTECOSTAL DA BÍBLIA DA MULHER ACERCA DA CONDIÇÃO FEMININA VERSUS O DISCURSO ORAL DAS FIEIS	
José Glauber Lemos Diniz	
Daniele Barbosa Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.01620110223	

CAPÍTULO 24	298
ARCEBISPO DA PARAÍBA DOM JOSÉ MARIA PIRES: RELIGIÃO E POLÍTICA ENTRE OS ANOS DE 1965-1985	
Naiara Ferraz Bandeira Alves	
DOI 10.22533/at.ed.01620110224	
CAPÍTULO 25	308
PERSPECTIVAS HISTÓRICAS ACERCA DOS DISCURSOS SOBRE A MA'AT N'AS LAMENTAÇÕES DE KHA-KHEPER-RÉ-SENEB	
Victor Braga Gurgel	
DOI 10.22533/at.ed.01620110225	
CAPÍTULO 26	321
APONTAMENTOS PARA UM ESTUDO DA EMERGÊNCIA DO CONCEITO DE FOLCLORE NO PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO O CASO DE SILVIO ROMERO	
Manoel Carlos Fonseca de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.01620110226	
CAPÍTULO 27	330
NICOLAU ALEKHINE NO ARQUIVO IPHAN-SP: UMA ABORDAGEM ETNOGRÁFICA	
Rafael de Araújo Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.01620110227	
CAPÍTULO 28	340
COMPANHIA TEATRO MODERNO DE LISBOA (TML): ENGAJAMENTO, RESISTÊNCIA E CRIAÇÃO CULTURAL NOS ANOS 1960	
Kátia Rodrigues Paranhos	
DOI 10.22533/at.ed.01620110228	
CAPÍTULO 29	351
ACAMPAMENTO E CULTURA POLÍTICA: ESTUDO DE CASO DO ASSENTAMENTO ZUMBI DOS PALMARES – RJ (1997-2015)	
Elson dos Santos Gomes Junior	
DOI 10.22533/at.ed.01620110229	
CAPÍTULO 30	363
O RAP INTERCULTURAL CONSTRUINDO UMA REPRESENTAÇÃO HÍBRIDA DA CIDADE DE MANAUS (1989 A 1999)	
Richardson Adriano de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.01620110230	
SOBRE OS ORGANIZADORES	376
ÍNDICE REMISSIVO	377

ESCRavidÃO NEGRA NO BRASIL E INTERDISCIPLINARIDADE: UMA ANÁLISE DAS COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA E LÍNGUA PORTUGUESA

Data de aceite: 27/01/2020

Nádia Narcisa de Brito Santos

Universidade Estadual do Ceará,

Mestrado Interdisciplinar em História e Letras,
Picos – PI

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7531787515603837>

RESUMO: O nosso objeto de pesquisa é o livro didático, no qual, neste trabalho, a finalidade é pontuar aspectos acerca da escravidão negra no Brasil a partir de abordagens interdisciplinares nas coletâneas de História e Língua Portuguesa aprovadas no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2018 destinado ao Ensino Médio. Os procedimentos metodológicos dessa pesquisa consistiram na análise da legislação vigente acerca dos livros didáticos e do tema em questão, assim como, das duas coleções mais adotadas da disciplina supracitada. O estudo tomou como base um roteiro semiestruturado, o qual possibilita a inclusão de novos questionamentos caso seja identificada a necessidade. Como aportes teóricos, tomamos os trabalhos de Alain Choppin (2004), Ivani Fazenda (2011), Herbert Klein (2006) e Jonh Thornton (2009). Consideramos que a mentalidade do educando acerca da sociedade e de sua identidade é construída durante o ensino escolar, e nessa

trajetória se estabelece compreensões acerca da escravidão negra no Brasil, as quais são apresentadas na escola, primordialmente, por meio do livro didático que, por sua vez, de acordo com Choppin (2004), torna-se um dispositivo de memória no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, concordamos com Fazenda (2011) ao afirmar que a interdisciplinaridade vai muito além de integrar disciplinas, pois ela requer uma interação no agir e no pensar, nesse contexto verificamos que ao interagir com literatura, história, matemática e geografia, a compreensão sobre a escravidão negra no Brasil possibilita aos discentes um novo modo de enxergar a temática, visto que ao perceber a existência de diálogo entre os saberes a construção do conhecimento torna-se significativo para o discente.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático; Interdisciplinaridade; Escravidão Negra no Brasil.

BLACK SLAVERY IN BRAZIL AND INTERDISCIPLINARITY: AN ANALYSIS OF THE COLLECTIONS OF PORTUGUESE HISTORY AND LANGUAGE TEXTBOOKS

ABSTRACT: Our research object is the textbook, in which, in this work, the purpose is to point out aspects about black slavery

in Brazil from interdisciplinary approaches in the collections of Portuguese History and Language approved in the National Textbook Program (PNLD).) 2018 for high school. The methodological procedures of this research consisted of the analysis of the current legislation about the textbooks and the theme in question, as well as of the two most adopted collections of the aforementioned discipline. The study was based on a semi-structured script, which allows the inclusion of new questions if the need is identified. As theoretical contributions, we take the works of Alain Choppin (2004), Ivani Fazenda (2011), Herbert Klein (2006) and Jonh Thornton (2009). We consider that the learner's mentality about society and its identity is built during school education, and this trajectory establishes understandings about black slavery in Brazil, which are presented in school, primarily through the textbook that, by In turn, according to Choppin (2004), it becomes a memory device in the teaching-learning process. In this sense, we agree with Fazenda (2011) in stating that interdisciplinarity goes far beyond integrating disciplines, as it requires an interaction in acting and thinking, in this context we find that when interacting with literature, history, mathematics and geography, understanding about Black slavery in Brazil provides students with a new way of seeing the theme, since by realizing the existence of dialogue between knowledge, the construction of knowledge becomes significant for the student.

KEYWORDS: Textbook; Interdisciplinarity; Black Slavery in Brazil.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte do que está sendo desenvolvido em nossa dissertação no Mestrado Acadêmico Interdisciplinar em História e Letras na Universidade Estadual do Ceará, na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Campus de Quixadá. Sendo assim, o que apresentamos são pontuações de uma pesquisa em curso.

O nosso objeto de pesquisa é o livro didático, no qual, neste trabalho, a finalidade é pontuar aspectos acerca da escravidão negra no Brasil a partir de abordagens interdisciplinares. Para isso, utilizamos as duas coletâneas mais adotadas de História e Língua Portuguesa aprovadas no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2018 destinado ao Ensino Médio. Com a finalidade de estabelecer a interdisciplinaridade, as coletâneas cumprem esse critério do Edital do PNLD/2018 das seguintes formas: a) interdisciplinaridade a partir da temática do texto estudado; b) na execução de atividade teórico-prática; c) nas interconexões com site, livros, filmes; d) pela retomada de contextos sócio-histórico; e) com especificações no Manual do Professor.

Os procedimentos metodológicos dessa pesquisa consistiram na análise bibliográfica a respeito da temática, da legislação vigente acerca dos livros didáticos, assim como, das coleções supracitadas. A escolha dos livros se deu pela verificação dos dados estatísticos disponibilizados pelo Fundo Nacional de Educação (FNDE),

sendo as coletâneas: *História, Sociedade & Cidadania* de Alfredo Boulos Júnior (2016); *História Global* do autor Gilberto Cotrim (2016); *Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso* de William Cereja (2016, et. al.); *Se liga na língua: literatura, produção de texto, linguagem* dos autores Wilton Ormundo (2016) e Cristiane Siniscalch (2016). Doravante iremos designar siglas para indicar cada coletânea, na qual L refere-se a livro, H a História, P a Língua Portuguesa, 1 para a coleção em primeiro lugar em tiragens e 2 para a em segundo lugar em tiragens¹.

Ressaltamos, ainda, que este estudo tomou como base um roteiro semiestruturado, o qual possibilita a inclusão de novos questionamentos caso seja identificada a necessidade. Como aportes teóricos, tomamos os trabalhos de Alain Choppin (2004), Ivani Fazenda (2011), Herbert Klein (2006) e Jonh Thornton (2009).

A ESCRAVIDÃO NEGRA NO BRASIL

Desde 2001 a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), declarou o tráfico e a escravidão como crimes contra a humanidade, dentre os tipos de escravidão se enquadram as realizadas por cor, em especial as iniciadas pelo oceano atlântico no século XV da África para as Américas (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL, 2018). Entre meados do século XVI ao XIX, período convencionalmente denominado de colonial e imperial, o Brasil ligou-se a África de maneira excruciante pela via da escravidão negra africana.

As escravas e escravos negros africanos vindos para o Brasil eram procedentes das Áfricas Ocidental e Central. Angola, Luanda, Benguela, Kasanje e Congo eram alguns dos lugares de origem da mão de obra escravizada entre os séculos XVI e XIX nas terras brasílicas. Na travessia do oceano atlântico, a negra e o negro carregavam em seu coração traumas: o primeiro, o conflito de sua captura para a escravização; o segundo, a condução em condições precárias a América, um mundo visto como o dos mortos por este sujeito, uma vez que, levava em conta que o cheiro do português era forte assemelhando-se ao odor da putrefação de cadáveres, isto é da morte (KLEIN, 2006). Segue-se uma reprodução – de Johann Moritz Rugendas, 1827 – dos porões dos navios nos quais estes sujeitos eram transportados.

1 Número de tiragens: A coleção *História, Sociedade & Cidadania* teve os seguintes números de tiragens no 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, respectivamente: 657.825, 539.643 e 469.999; *História Global* com 417.558, 335.622, 288.124, em cada ano do Ensino Médio; *Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso* com 1.159.823, 944.060 e 818.143, no 1º, 2º e 3º ano, respectivamente; A coletânea *Se liga na língua: literatura, produção de texto, linguagem* teve 435.794, 351.488 e 304.625, para 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, respectivamente. (FNDE – Serviço de Informação ao Cidadão).

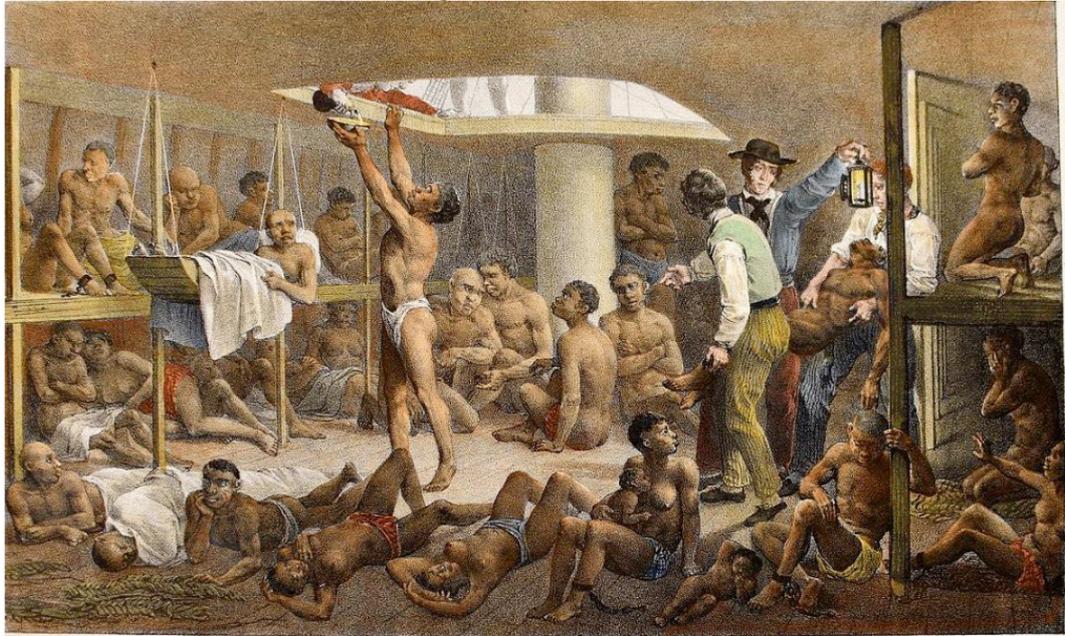


Figura 1 – Os negros no fundo do porão, em gravura de 1827 por Johann Moritz Rugendas
 Fonte: CEREJA; DIAS VIANNA; DAMIEN, 2016a, p. 227.

Nos porões escuros e pequenos negras e negros escravizados conviviam amontoados durante a travessia, sob a supervisão dos traficantes de escravos. A imagem em evidência está presente nas coleções LP1 e LH2. No LP1 a iconografia é utilizada para discutir a historicidade dos preconceitos e desigualdades no que tange aos brasileiros de cor escura. Nessa perspectiva, busca apoio nos conteúdos da disciplina de História para refletir a respeito do preconceito para com negras e negros na contemporaneidade (FAZENDA, 2011).

Ademais, o tráfico também é explorado no LP2 e LH2 tomando como artifício o poema *O navio negreiro* de Castro Alves, eis alguns trechos mencionados pelas coletâneas:

Senhor Deus dos desgraçados!
 Dizei-me vós, Senhor Deus!
 Se é loucura... se é verdade
 Tanto horror perante os céus?!
 Ó mar, por que não apagas
 Co'a esponja de tuas vagas
 De teu manto este borrão?
 [...]
 (COTRIM, 2016b, p. 46).

[...]
 Negras mulheres, suspendendo às tetas
 Magras crianças, cujas bocas pretas
 Rega o sangue das mães:
 Outras, moças... mas nuas, espantadas,
 No turbilhão de espectros arrastadas,

Em ânsia e mágoa vãs.
[...]
Presa nos elos de uma só cadeia
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
[...]
No entanto o capitão manda a manobra
E após, fitando o céu que se desdobra
Tão puro sobre o mar,
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:
“Vibrai rijo o chicote, marinheiros!
Fazei-os mais dançar!...”
[...]
(SINISCALCHI; ORMUNDO, 2016b, p. 48).

Ambos os volumes procuram dialogar de maneira interdisciplinar entre Literatura e História ao concatenarem a análise da poesia com o contexto de escravidão no Brasil. A proposta do LP2 é que o discente analise o tema do poema e reflita sobre as rimas e métrica, o exemplar LH2 ressalta o poema enquanto documento passível de se conhecer a história, assim como solicita ao discente, através de perguntas, a significação e sentido de algumas palavras na poesia.

Nesse sentido, cada disciplina realiza a interdisciplinaridade a partir do olhar de seu campo de estudo sobre a outra disciplina (FAZENDA, 2011). O poema *O navio negreiro* recorre a hiperbóles, exclamações e reticências, atributos marcantes na poesia de Castro Alves, o poeta conhecido como abolicionista partilha de um sentimento humanitário pela realidade escravagista, ao descrever, via memórias de negras e negros escravizados de sua infância, as condições e sentimentos vivenciados na travessia oceânica.

A coletânea LP1 dedica a abertura de um capítulo para tratar da extinção do tráfico negreiro em 1850, além do surgimento de posicionamentos contrários à escravidão. Nessa contextualização afirma advir à terceira geração romântica que levava em consideração a relação do eu com o outro, do mundo interior e exterior. Para ilustrar essa assertiva o LP1 assevera a influência do poema *O navio negreiro* de Castro Alves a música *Todo camburão tem um pouco de navio negreiro* do grupo O Rappa, realizando, desse modo, um diálogo com a Arte ao propor a análise da referida música.

O poeta Castro Alves, também narra, agora no LH2 a saudade e tristeza sentidas nas senzalas, por meio do poema *a canção do africano*. O poema é utilizado para resoluções das seguintes questões: “a) Faça uma pesquisa sobre Castro Alves. b) O autor contrapõe a vida dos negros no continente africano e no Brasil. Comente as características do modo de vida em cada um desses lugares. c) Em sua opinião, qual é a imagem da escravidão que autor pretende passar nesse

poema?” (COTRIM, 2016b, p. 234). Nessa seção, no livro do professor aparece a frase “*Diálogo interdisciplinar com literatura*” destacada com letras cor-de-rosa, indicada para explicitar o carácter interdisciplinar cumprido pela coleção conforme o Edital do PNLD/2018 e as DCNEM (2012).

Ao propor a interação entre as disciplinas, a cotetânea não menciona no manual do professor ou mesmo na página onde encontra-se as perguntas, como o professor deve proceder para que a interdisciplinaridade ocorra. Conjecturamos que, para o autor da coleção, somente o fato de um livro didático da disciplina de História recorrer a poesia, que por sua vez, é um material do campo da literatura, o interdisciplinar estaria fincado, assertiva que caminha a contramão dos estudos teóricos sobre o tema. Conforme Fazenda (2011), a interdisciplinaridade “[...] essencialmente, consiste num trabalho em comum tendo em vista a interação das disciplinas científicas, de seus conceitos e diretrizes, de sua metodologia, de seus procedimentos, de seus dados e da organização de seu ensino.” (FAZENDA, 2011, p. 35).

A coleção direciona a responsabilidade de conferir interação entre as matérias para o professor. Essa conduta abarca o que Fazenda (2011) considera de interdisciplinaridade na esfera da prática pedagógica, requerendo do docente uma atitude e habilidades de saberes que propicie novos questionamentos e novos conhecimentos (FAZENDA, 2011).

Na área da literatura, os livros didáticos de Língua Portuguesa remetem a escravidão negra no Brasil com a finalidade de contextualizar um período que marcou e reverbera hodiernamente em poemas e romances. A obra LP2, por exemplo, realiza um contexto histórico do Realismo-Naturalismo em letras pequenas, também em cor rosa, somente no livro do professor. No geral, a instrução rememora ao docente o Brasil na segunda metade do século XIX, em especial o movimento abolicionista que desde 1850 começou, paulatinamente, a ser implementado por meio da proibição do tráfico internacional de escravos por meio da Lei do Ventre Livre, Lei dos Sexagenários e Lei Áurea. Essa pontuação requer um estudo por parte do professor de Língua Portuguesa, para que este reflita e dialogue com os discentes sobre os elementos do Realismo-Naturalismo e sua relação com o contexto em que estava inserido.

Ao tomar como recurso o romance o livro didático LP2 apresenta *O cortiço* de Aluísio Azevedo, particularmente um trecho do capítulo XXIII em que Bertoleza, escrava recém-fugitiva, é localizada pelos seus “donos” e para não retornar tira a sua própria vida. Considerado o “grande romance naturalista brasileiro”, *O cortiço* narra a história das vésperas da abolição da escravatura e instauração da república na cidade do Rio de Janeiro. O romance tem por personagens centrais o ambicioso e desonesto português João Romão e sua amante a quitandeira Bertoleza. João Romão angariou riquezas e construiu casebres com condições precárias e os aluga

para famílias de poucas posses. Paralelamente, o texto narra a história do português Miranda que se muda para um confortável sobrado ao lado do cortiço, com sua esposa, filha e agregados (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2016b, p. 95).

O cortiço exponencializa a discrepância financeiro-social entre dois mundos dispares e próximos da realidade do Brasil à época. Desse modo, a construção de um texto literário está envolto no ficcional, “[...] toda ficção está sempre enraizada na sociedade, pois é em determinadas condições de espaço, tempo, cultura e relações sociais que o escritor cria seus mundos de sonhos, utopias ou desejos, explorando ou inventando formas de linguagem.” (FERREIRA, 2009, p. 67). Nesse sentido, entendemos que a narrativa literária representa um tempo, envolvendo elementos ficcionais e reais em seu enredo. Corroborando com Pesavento (1998), os fatos narrados não expressam a verdade, mas comportam uma explicação do real conduzida pela sensibilidade do autor (PESAVENTO, 1998, 22).

Ao elucidar um olhar acerca da realidade por intermédio do romance de Aluísio de Azevedo, o LP2 descreve a conjuntura histórica vivenciada no romance, e realiza, assim, interação com a disciplina de História, requerendo, mais uma vez, diálogo entre os saberes.

Posicionada no canto inferior esquerdo o LP1 apresenta uma cantiga de Guiné-Bissau registrada por Marcelino M. de Barros, sob o título de *Canto a uma escrava*.

Eu era uma triste escrava,
Ai! E que bem triste escrava,
Que vinha para embarcar.
O meu senhor vestiu-me
e zangado batia-me
com ramo de coral;
e pensave-me as chagas
co’o mais doce licor;
E limpava-me as f’ridas
com lenço de cambraia.
E eu era triste escrava
Que vinha para embarcar
- *que ben ba par bàe*
(CODENHOTO; DIAS VIANNA; CEREJA, 2016a, p. 20).

A cantiga protagoniza a mulher escrava que desterrada forçosamente de seu torrão, desembarca no Brasil para receber as chicotadas de seu “senhor”. A tristeza, dor e saudades são sentimentos transportados da África para a América, para além de meras “mercadorias” no vai e vem dos tumbeiros carregava-se pessoas, ideias, sentimentos, culturas, religiões, conhecimento. As trocas se estabeleciam entre continentes, no qual o atlântico foi o espaço de contato, de disseminação de ideias. Todavia, de acordo com Herbert Klein (2006), é válido ressaltar que sempre houve

contato dentro do continente africano. Desse modo, o desenvolvimento do aparato náutico aproximou distâncias e as culturas, possibilitando as trocas de experiências em outras circunstâncias.

Para Thornton (2009), as trocas culturais também se estabeleceram no campo da religiosidade, as quais eram modificadas dentro do próprio continente africano, que para seus residentes a interação só os fortalecia. Desse modo, segundo o mesmo autor, a população escravagista aceitava o catolicismo e, muitas vezes, juntava-o as suas práticas religiosas. O LP1 trata em uma de suas seções a devoção dos escravos e escravas a Nossa Senhora do Rosário, assim como relembra a separação entre brancos e negros nos cultos religiosos, estes últimos precisavam construir suas próprias igrejas, a exemplo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Diamantina, Minas Gerais, século XVIII.

Nesse contexto, corroboramos com James Sweet (2007), ao afirmar que os negros e negras africanos ao encontrar indígenas e portugueses não descaracterizavam sua cultura, ela era reforçada nas Américas, visto que a multiplicidade já existia no continente africano, ou seja, a cultura para eles não era estática, pois, as misturas sempre existiram. Assim, é possível identificar traços do catolicismo nos cultos religiosos de matriz africana, como, por exemplo, a adoração a santos no candomblé.

O LP1 aborda a escravidão pelo olhar do Padre Antônio Vieira em seu sermão XIV, que evidencia o nascimento de negras e negros a partir de sua vinda para a América, visto que nessas terras, segundo Vieira, tiveram a oportunidade de conviver com os filhos da Virgem Maria. Padre Antônio Vieira utiliza de afirmações bíblicas para comparar o sofrimento de escravos com o de Cristo no calvário.

Consideramos que tanto o LP1 quanto o LP2 ao abordarem a escravidão e as práticas religiosas escravagistas, propiciam ao professor recorrer à disciplina de História a fim de compreender melhor os acontecimentos, tendo em vista que o material de Língua Portuguesa expõe apenas superficialmente sobre o tema. Desse modo, possibilita a parceria entre os docentes de ambas as disciplinas e/ou a pesquisa de aspectos conceituais e informativos, assim, nesse caso, a interdisciplinaridade ocorreria.

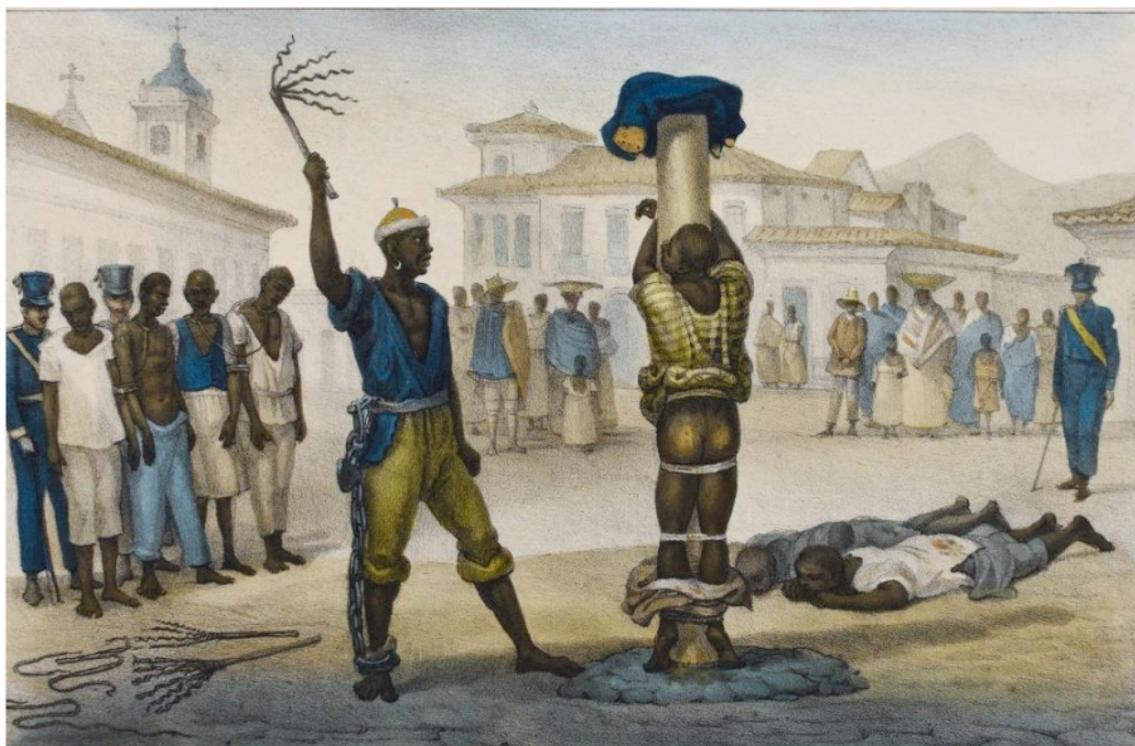


Figura 2 – Pelourinho, Gravura de Debret (1826)

Fonte: CODENHOTO; DIAS VIANNA; CEREJA, 2016a, p. 290.

Vestis inferiores retiradas, amarrados ao tronco e chicoteados, essa é a retratação, feita por Debret, em 1826, de muitos dos castigos pelos quais escravos e escravas padeciam na Colônia e no Império nas terras brasileiras. A exposição dessa iconografia e o sermão de Antônio Viera são utilizados para solucionar questões gramaticais e interpretativas, mas em nenhum momento estimula-se a reflexão sobre as condições a que eram submetidos estes sujeitos, assertiva percebida apenas nas coleções de História.

Em se tratando de História o exemplar LH2, na seção *interpretar fonte*, considera tratar da interdisciplinaridade através da imagem intitulada de *Moagem de cana no engenho*, de Benedito Calixto, elaborada com base no desenho original de Hercules Florence (1880). Nela, retrata-se um trapiche, ou seja, um engenho movido à força animal, em geral de bovino.

As indagações em torno da imagem contemplam o tema trabalho, categoria de análise expressa nas habilidades e competências dos PCNEM (2000). O labor escravista era mensurado conforme sua habilidade, assim os sujeitos foram classificados em: a) Escravos e escravas de ganho, realizavam trabalhos temporários em forma de pagamento que eram revestidos total ou parcialmente para seus proprietários; b) Do eito, trabalhavam nas plantações e mineração; c) Domésticos; d) Boçal, o recém chegado da África que desconhecia a língua portuguesa e o trabalho na colônia; e, e) Ladino, que entendia a língua portuguesa e já havia aprendido a

rotina de trabalho (CHALHOUB, 1996).

Das escravas e escravos do eito a seção *em destaque* aborda a extração de ouro de aluvião no início do século XVIII, por meio da qual a coleção considera ser interdisciplinaridade com Arte ao reproduzir as duas imagens seguintes:

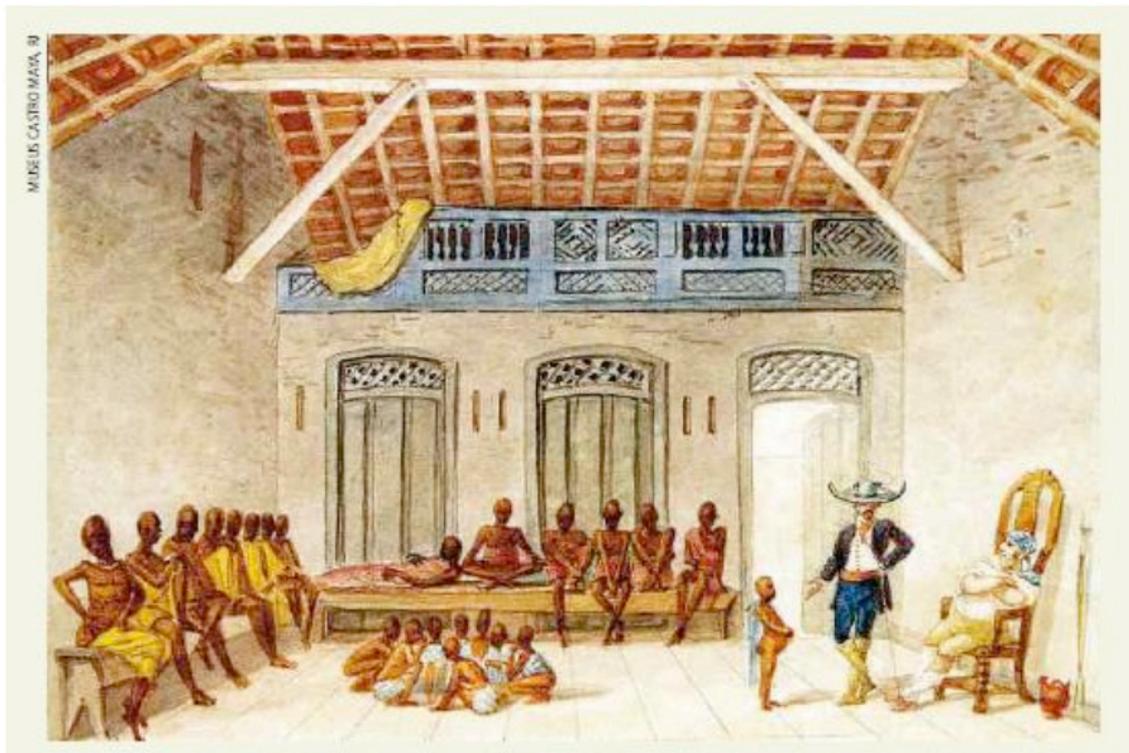


Figura 3 – Mercado de escravos da Rua do Valongo, Jean-Baptiste Debret século XIX

Fonte: COTRIM, 2016b, p. 55.



Figura 4 – Mercado de escravos, Rugendas século XIX

Fonte: COTRIM, 2016b, p. 55.

Localizadas uma abaixo da outra, as iconografias reproduzem o mercado de escravos no século XIX no Brasil. Em seu manual do professor o livro LH2, dá margem para que este discuta com o discente as cores, época de produção, tema, cenário, número de personagens, atitudes dos personagens, condições físicas e roupas dos escravos. Assim como deixa claro a valia de um escravo e escrava, na mineração, por conta de sua inteligência para identificar os lugares propícios às minas, ressalta-se que esta sapiência foi negada pelo português para fins de submissão, escravidão e caracterização da negra e negro enquanto bárbaro (NETO, 2011). Dessarte, segundo Herbert Klein (2006), tanto no tráfico como no tráfico a mão de obra era especializada, importava-se, antes de tudo, conhecimento, os sujeitos advindos da diáspora forçada carregavam consigo o conhecimento do cultivo do arroz, açúcar e das técnicas da busca do ouro.

Para além de dialogar com Arte o livro didático LH2 procura estabelecer interação com a geografia ao propor que o discente pesquise o que é assoreamento e como a atividade mineradora influenciava nesse fenômeno e no meio ambiente. Para Antonil (1982), os africanos e africanas escravizados eram as mãos e pés do português no Brasil. A coleção LH1 apresenta, pela via da matemática, o contingente populacional escravista nessas terras:

[...] a população escravizada estava assim distribuída: escravos do campo (agricultores, criadores e condutores de boiadas, pescadores, caçadores, carroceiros etc) constituíam 80% do total; trabalhadores dedicados à fabricação e ao beneficiamento do açúcar correspondiam a 10 %; os domésticos (cozinheiras, faxineiras, camareiras etc.) e artesãos (oleiros, pedreiros, ferreiros), juntos, compunham os outros 10 % (BOULOS JÚNIOR, 2016b, 76).

Os dados são mencionados a respeito do auge da produção açucareira entre meados do século XVI e XVIII. Duas imagens de Debret, posicionadas uma ao lado da outra pelo mesmo exemplar, salienta as demais atividades da população escrava.

Mediante as imagens da coletânea LH1, o discente terá acesso a outras atividades exercidas pelas escravas e escravos urbanos como, por exemplo, construção de casa, chafarizes, transporte de mercadorias, venda de quitutes, assim como de suas vestimentas. Os aspectos ilustrativos do livro didático são os mais chamativos para o discente, conforme Alain Choppin (2004), o aluno constrói sua memória acerca dos sujeitos históricos ao longo do ensino escolar, nesse sentido a partir das iconografias os discentes constituem um retrato que ficará em sua memória.

O Brasil foi o país que mais recebeu africanas e africanos, estimativas avaliam que entre 10 e 20 milhões de escravas e escravos negros percorrem o atlântico em direção ao Brasil entre os séculos XVI e XIX, isso sem contar, por falta de registros, o tráfico ilegal após a proibição em 1850 (KLEIN, 2006). A coletânea LH2 interage com a estatística para expressar em número do comércio escravagista no Brasil. Utilizando

questionamentos, o presente livro incita a interpretação dos dados estatísticos com base nas informações discutidas no início do capítulo, acerca do crescimento do tráfico de pessoas negras africanas.

Em seguida, o mesmo exemplar, buscando aportes na geografia, questiona o tráfico de africanas e africanos mediante um mapa. Desta vez, o objetivo é que o discente observe o mapa e consiga identificar as regiões geográficas que mais concentravam a população escrava no Brasil, e de quais regiões provinham os africanos da África. Assim, concordamos com Fazenda (2011) ao afirmar que a interdisciplinaridade requer uma interação no agir e no pensar, que, conforme Rusen (2011) permite a construção de um conhecimento significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decurso dessas breves pontuações verificamos um campo ainda em aberto no que tange as pesquisas em educação: a análise da interdisciplinaridade nos materiais didáticos. Consideramos que a mentalidade do educando acerca da sociedade e de sua identidade é construída durante o ensino escolar, e nessa trajetória se estabelece compreensões acerca da escravidão negra no Brasil, as quais são apresentadas na escola, primordialmente, por meio do livro didático que, por sua vez, de acordo com Choppin (2004), torna-se um dispositivo de memória no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, concordamos com Fazenda (2011) ao afirmar que a interdisciplinaridade vai muito além de integrar disciplinas, pois ela requer uma interação no agir e no pensar, nesse contexto verificamos que ao interagir com literatura, história, matemática e geografia, a compreensão sobre a escravidão negra no Brasil possibilita aos discentes um novo modo de enxergar a temática, visto que ao perceber a existência de diálogo entre os saberes a construção do conhecimento torna-se significativo ao discente.

DOCUMENTOS

BOULOS JÚNIOR. **História Sociedade & Cidadania: 1º Ano**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2016;

_____. **História Sociedade & Cidadania: 2º Ano**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2016;

_____. **História Sociedade & Cidadania: 3º Ano**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2016;

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2011;

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2000;

_____. **Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o programa nacional do livro didático pnld 2018**. Brasília: MEC, 2015;

CEREJA, William Roberto; DIAS VIANNA, Carolina Assis; CODENHOTO, Christiane Damien. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. v. 1;

_____. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. v. 3;

_____. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. v. 3;

COTRIM, Gilberto. **História global**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. v. 1;

_____. **História global**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. v. 2;

_____. **História global**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. v.3

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua: literatura, produção de texto, linguagem**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2016. v. 1;

_____. **Se liga na língua: literatura, produção de texto, linguagem**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2016. v. 2;

_____. **Se liga na língua: literatura, produção de texto, linguagem**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2016. v. 3;

REFERÊNCIAS

ANTONIL, André João. **Cultura e opulência do Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: tatiaia/Edusp, 1982.

CHALHOUB, Sidney. **Cidade Febril: cortiços e epidemias na Corte imperial**. São Paulo, Cia da Letras, 1996.

CHOPPIN, Alain. **História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte**. Educação e Pesquisa – Revista da Faculdade de Educação da USP, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004;

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6 ed. Edições Loyola: São Paulo, 2011.

FERREIRA, Antônio Celso. A fonte fecunda. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de (orgs.). **O Historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2012.

NETO, Edgard Ferreira. História e Etnia. In: CARDOSO, Ciro Flamarion. VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL. **UNESCO lembra necessidade de refletir sobre legado da história da escravidão**. Brasília, 2018.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Contribuição da História e da literatura para a construção do cidadão: a abordagem da identidade nacional. In: LEENHARDT, Jacques; PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Discurso histórico e narrativa literária** (Orgs.). Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1998.

RUSEN, Jorn. O livro didático ideal. SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (Org.). **Jörn Rösen e o Ensino de História**. Curitiba: Editora da UFPR, 2011.

SWEET, James H. A adivinhação africana no contexto da Diáspora. In: _____. **Recriar África**. Lisboa: Edições 70 LDA, 2007.

THORNTON, Jonh Kelly. Resistências, fugas e rebeliões. In: _____. **A África e os africanos na formação do mundo Atlântico, 1400-1800**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ariano suassuna 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164
Armando de salles oliveira 180, 181, 182, 183, 184, 186, 188, 190, 192
Arte sacra 246, 253, 255
Assentamento 337, 351, 353, 354, 355, 356, 358, 359, 360, 361, 362

B

Bíblia 211, 215, 284, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297
Biografia 166, 178, 200, 219, 233, 235, 241, 243, 244, 299, 330, 331, 332

C

Consciência histórica 19, 47, 50, 51, 106, 108, 109, 110, 115, 117, 134, 135, 138, 166, 172, 173
Contestado 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140
Cotas 181, 182, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 205, 206
Cultura 7, 10, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 24, 26, 29, 30, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 51, 55, 56, 61, 69, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 93, 95, 103, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 130, 143, 147, 148, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 172, 174, 181, 184, 185, 187, 190, 192, 194, 196, 202, 203, 204, 216, 220, 236, 245, 261, 270, 277, 280, 281, 289, 290, 297, 299, 306, 307, 320, 321, 322, 323, 326, 328, 329, 343, 344, 351, 353, 357, 358, 360, 361, 362, 363, 366, 368, 369, 371, 374, 375, 376
Cultura política 270, 299, 306, 307, 351, 353, 357, 358, 360, 361, 362, 376
Currículo 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 37, 43, 47, 49, 53, 56, 57, 58, 60, 63, 64, 67, 68, 77, 79, 80, 96, 104, 107, 111, 120, 121, 122, 194

D

Diocese 102, 246, 251, 253, 255, 256, 258, 259, 264, 266, 269, 270
Discurso 4, 5, 15, 24, 31, 49, 78, 102, 124, 128, 129, 153, 155, 180, 183, 186, 187, 233, 238, 239, 241, 243, 255, 256, 274, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 296, 297, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 314, 315, 317, 375

E

Educação infantil 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 107, 206
Educação patrimonial 80, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 332
Egito 156, 308, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 319
Ensino das ciências 53, 54, 58, 62, 67
Ensino de história 1, 2, 12, 15, 19, 24, 37, 39, 44, 49, 51, 68, 91, 92, 99, 103, 106, 108, 117, 118, 119, 124, 129, 130, 153, 171, 172, 177, 179
Ensino fundamental 14, 15, 16, 21, 44, 70, 75, 93, 102, 104, 107, 118, 120, 123, 128, 129, 130, 132, 138, 139
Ensino médio 75, 123, 131, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 152
Escravidão 5, 7, 9, 31, 43, 138, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 151, 152, 153, 201, 346, 376
Etnografia 47, 216, 332

F

Folclore 14, 164, 321, 322, 328

Formação de professores 54, 55, 68, 76, 79, 106, 107, 108, 109, 178, 179

H

Hagiografia 214, 233, 236

História da educação 54, 68, 130, 165, 166, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 192, 194

História indígena 35, 37, 40, 42, 44, 48, 49, 50, 51

I

Igreja 87, 92, 100, 148, 199, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 237, 239, 240, 241, 243, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 268, 270, 274, 276, 282, 289, 290, 291, 292, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 306, 307, 322, 343, 347

Interdisciplinaridade 19, 141, 142, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 153, 178

Iphan 90, 105, 330, 331, 332, 335, 336, 337, 338, 339

J

José de anchieta 225, 229, 232, 233, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 244

L

Lei federal 14, 69, 70, 72, 78

Leitura 1, 2, 3, 24, 29, 62, 113, 114, 115, 118, 119, 125, 127, 128, 156, 160, 174, 231, 268, 272, 277, 282, 284, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 297, 306, 340, 345, 360

Livros didáticos 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 59, 63, 66, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 138, 140, 141, 142, 146

M

Manaus 26, 35, 36, 258, 259, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375

Mártir 43, 208, 209, 214, 216, 217, 218, 219, 263

Memória 1, 2, 10, 13, 14, 24, 26, 28, 33, 34, 35, 36, 42, 50, 51, 52, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 93, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 105, 112, 124, 130, 131, 132, 133, 136, 139, 140, 141, 151, 152, 155, 167, 172, 179, 219, 228, 231, 235, 237, 276, 300, 307, 308, 310, 318, 319, 331, 362, 371, 376

Murais 18, 246, 247, 248, 253, 256, 257

N

Negritude 1

O

Ordens religiosas 236, 237, 240, 243, 271, 272, 273, 274, 278, 279, 280, 281, 282, 283

P

Paraíba 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 104, 156, 160, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 306, 307, 308
Patrimônio cultural 80, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 103, 104, 256, 330, 332, 338
Patrimônio histórico 80, 83, 87, 89, 90, 330, 335
Paulo bourroul 53, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67
Pensamento educacional 154
Pensamento social brasileiro 321, 326, 328
Pinturas históricas 118, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 129
Política 14, 17, 21, 23, 36, 42, 48, 49, 56, 59, 68, 80, 105, 119, 121, 122, 129, 135, 155, 156, 160, 161, 171, 174, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 202, 205, 206, 207, 233, 240, 241, 242, 243, 247, 261, 270, 285, 288, 289, 291, 298, 299, 302, 304, 305, 306, 307, 312, 313, 314, 320, 325, 335, 340, 342, 343, 344, 349, 351, 353, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 373, 374, 376
Políticas afirmativas 21, 22, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206
Porto seguro 103, 126, 128, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231
Portugal 97, 178, 208, 214, 219, 223, 227, 229, 232, 245, 269, 271, 272, 274, 281, 282, 283, 323, 324, 325, 340, 341, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350
Profhstória 37, 91

R

Rap 363, 364, 365, 366, 369, 370, 371, 373, 374, 375
Religião 5, 19, 73, 102, 175, 209, 210, 212, 215, 245, 264, 265, 272, 274, 282, 298, 302, 303, 313

S

Sala de aula 2, 12, 14, 20, 22, 40, 45, 49, 65, 91, 93, 95, 109, 118, 121, 123, 124, 125, 128, 129, 131, 133, 134, 136, 139, 161, 163, 168, 176, 177, 339
Santo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 100, 101, 102, 118, 164, 208, 209, 210, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 228, 230, 231, 236, 239, 244, 248, 251, 252, 259, 276, 277, 281, 301, 343, 371

T

Teatro 19, 51, 87, 154, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 180, 183, 262, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 348, 349, 350, 369

U

Universidades 39, 162, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 192, 194, 196, 197, 198, 200, 205, 285, 305

Z

Zumbi dos palmares 87, 351, 353, 354, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362

 **Atena**
Editora

2 0 2 0